

# O REINO DE DEUS E A PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA



**Material:** Montar no centro da sala um ambiente com pano, Bíblia, documento de Aparecida, livro “Cantando em Sintonia”, fotos e/ou recortes de jornais que mostrem a realidade do povo pobre e excluído (drogados, meninos de rua, doentes nas filas de hospitais, idosos...) em quantidade compatível com o número de participantes. Um vaso com barro e uma vasilha com sementes diversas

## CANTO INICIAL



**Música:**

*Eu quero acreditar na vida*

## MOTIVAÇÃO:

O prazo se cumpriu. O Reino de Deus está chegando. Convertam-se e creiam no Evangelho (Mc 1, 15). O Reino de Deus, inaugurado e anunciado por Jesus, é diferente dos reinos do mundo, onde vale a força e, às vezes, também a violência. Neste novo Reino, o amor e o serviço são as “armas” da luta. A Igreja é o começo deste Reino que só alcançará sua plenitude no final dos tempos. Até lá, vamos lutar contra tudo o que desfigura a imagem do homem e da mulher, criados à imagem e semelhança de Deus.

## REFLEXÃO



**Música:**

*O povo de Deus*



**Vídeo:**

*O povo de Deus*

<http://www.youtube.com/watch?v=Uw1mTWZZEb8>

OU

*Após o vídeo, pedir para que os participantes peguem uma das figuras que mais chamou a atenção. Depois que todos estiverem com a sua figura na mão, promover uma reflexão:*

- O que me chamou a atenção na figura que peguei e que posso relacionar com o canto ou o vídeo?
- Você lembra alguma passagem bíblica que mostra a relação de Jesus com alguém igual ao da foto que você escolheu?
- Por que os pobres e os pequenos são os primeiros destinatários no Reino de Deus?



*Deixar que seja feita a socialização sobre as reflexões.*

## REZANDO JUNTOS

Leitura Bíblica:

**Lc 4, 16-22**



L1: O Reino de Deus pertence aos pobres e aos pequenos, isto é, aos que acolheram com um coração humilde. Jesus é enviado para “evangelizar aos pobres”.

**Todos: Declara-os bem-aventurados, pois o Reino dos Céus é deles.**

**L2: Foi aos pequenos que o Pai se dignou revelar o que permanece escondido aos sábios e aos entendidos.**

L3: Jesus compartilha a vida dos pobres, desde o estábulo até a cruz; conhece a fome, a sede e a indignância.

**Todos: Identifica-se com os pobres de todos os tipos e faz do amor ativo para com eles a condição para se entrar no seu Reino.**

L1: Jesus, sendo rico se fez pobre por nós, a fim de nos enriquecer com a sua pobreza.



**Música:**  
***Eu creio na semente***



Leitura bíblica:

**Mc 4, 26-34**

L1: Mais uma vez nos encontramos com Jesus ensinando através de parábolas. No Evangelho, Jesus compara o Reino de Deus com a semente que cresce sem que se perceba.

L2: Fala da pequenina semente de mostarda, que ao germinar se transforma numa árvore enorme, capaz de acolher muitos pássaros em seus galhos.

L3: Ao comparar as sementes que o homem joga na terra, que germinam, crescem e se transformam em enormes árvores, sem que o agricultor saiba como tudo isso acontece.

**Todos: Jesus quer mostrar que o Reino de Deus tem seu ritmo próprio de desenvolvimento, independente da preocupação humana.**

L1: Por tudo isso, não importa como irão se desenvolver as sementes que plantarmos.

**Todos: Nossa preocupação deve estar dirigida para o plantio.**

L2: Semear é a parte que compete a nós.

**Todos: Nosso trabalho se resume em arar, remexer, regar os corações ressecados e empedrados.**

L3: Uma vez plantada, lá no íntimo, a palavra do Reino desenvolve-se e frutifica de maneira misteriosa e silenciosa.

*Deixar uma música suave de fundo e num clima de oração passar entre os participantes a vasilha com sementes para que cada um pegue algumas e convidar todos a pensar:*



**Quais são as sementes do Reino que podemos e devemos semear na comunidade que vivemos?**

*Ao externarem suas respostas, coloquem as sementes sobre o vaso com barro. À medida que os participantes forem colocando as suas sementes sobre o vaso, pode cantar novamente o refrão “Eu creio na semente”, a cada cinco falas ou como achar mais conveniente.*

***Concluir o momento com um Pai Nosso e uma Ave Maria.***

## **MENSAGEM FINAL**

A História eclesiástica ensina-nos que foram os mais desapegados do mundo aqueles que mais se distinguiram pela fé, esperança e caridade, cuja vida foi uma trama de obras boas e uma série de prodígios para a glória de Deus e a salvação do próximo.

Haveríamos de trabalhar inutilmente se o mundo não visse e não se convencesse de que não buscamos riquezas e comodidades.

Fique bem firme em nossa mente o que São Francisco de Sales escreveu:

“Os pobres não só são evangelizados, como são os próprios pobres que evangelizam.”

(P. Chávez. A figura humana e espiritual do Padre Rua, in ACG 405, pp.35-36)

